

A RECEPÇÃO HISTÓRICA DO DIÁLOGO PARMÊNIDES DE PLATÃO

Bruno Soares Rodrigues
Unespar/Campus União da Vitória, fih.uniih@gmail.com

Estevão Lemos Cruz (Orientadora/a)
Unespar/Campus União da Vitória, estevao.cruz@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa
Programa Institucional: PIC: Programa Institucional de Iniciação Científica voluntário (sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

RESUMO: O artigo tem por propósito apresentar uma perspectiva sobre o sentido de “ποίησις” (poiesis) na obra O banquete de Platão. O conceito de “ποίησις” será vinculado a imortalidade da alma, com o propósito de demonstrar a importância da “ποίησις” como construção e perpetuação da representação de seu criador, seja em suas ideias, seja na imputação de suas qualidades ao objeto criado. A “ποίησις” será vista em contraste com “τεχνική” (téchne), por meio de uma diferenciação entre os objetos de criação, seja da sensibilidade ou da criação filosófica denominada de maiêutica. A proposta que apresento é uma perspectiva do sentido de poiesis como instrumento de perpetuação do ser, como forma de escapismo da morte. O que primeiramente se apresenta é a ideia de que a poiesis não é algo exclusivo aos humanos, mas que todas as causas podem ser chamadas de poiesis. Porém, demonstrarei que ao humano existe uma exclusividade em termos poéticos, onde relaciona-se a alma (psykhé) e sua necessidade de perpetuação por meio da sua expressão em termos metafísicos. Portanto, o artigo tem por propósito demonstrar a necessidade da poiesis para a natureza humana, onde é do próprio humano a necessidade da busca da imortalidade por meio do filosofar

Palavras-chave: Poiesis, alma, Platão